

Universidade de São Paulo

EDM5101 - Heurística e Organização Científica

Prof. Dr. Oscar João Abdounur

Maria Aparecida Cunha Malagrino Veiga (aluna na modalidade especial)

Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A Psicologia Política no Brasil: A elaboração da Genealogia Acadêmica Lattes e seus desdobramentos.

Resumo

Apresento nesse texto um recorte da dissertação de mestrado concluída no ano de 2017. O objetivo principal da pesquisa foi conhecer a trajetória da Psicologia Política no Brasil. Os personagens separados para a elaboração da Genealogia Acadêmica Lattes, são os três pesquisadores considerados precursores por sua participação significativa no desenvolvimento da psicologia política no Brasil. Tais pesquisadores, foram os responsáveis pela criação e gestão da Associação Brasileira de Psicologia Política (ABPP), da editoração e gestão da Revista de Psicologia Política e da divulgação da área por meio de Simpósios Nacionais, desde os anos 2000 até os dias atuais. Como procedimento investigativo trabalhamos com a aplicação de entrevistas semiestruturadas, conjunto documental e pressupostos da genealogia honorífica. A partir desse material construiu-se a árvore genealógica dos personagens e o genograma¹ da Genealogia Acadêmica Lattes. Ao considerar os personagens por meio de sua linhagem acadêmica, encontrou-se três gerações de pesquisadores que contribuíram para o desenvolvimento da psicologia política no Brasil.

Palavras-chave: psicologia política, indicadores, atividade científica, genealogia acadêmica, Plataforma Acácia.

Introdução

O intuito deste é apresentar um recorte dos estudos realizados na dissertação de mestrado intitulada “Do comportamento político à psicologia política: a história da psicologia política vista pelos participantes da Associação Brasileira de Psicologia Política” (doravante, ABPP) e da Revista de Psicologia Política (doravante RPP). O

¹ Um genograma é uma representação gráfica das relações e da história de uma família, com foco na visualização de padrões hereditários e graus de relacionamento acadêmico. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/.](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/)

interesse pelo tema surgiu desde a participação em um curso de especialização em psicologia política no ano de 2011 na Each/USP. No ano de 2015 no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) decidimos desenvolver na dissertação de mestrado uma pesquisa sobre a origem e desenvolvimento da psicologia política no Brasil.

Os personagens² dessa pesquisa são três professores/pesquisadores considerados precursores no desenvolvimento da psicologia política desde suas instituições e, por meio das quais pudemos compor a genealogia acadêmica honorífica. As narrativas analisadas, teceram o desenvolvimento da área num período de 16 anos. A partir de tais narrativas, foram construídas outras e, com isso, se deu o fio, como disseram os gregos, “o fio de Ariadne”, aquele fio que, quando presenteado por ela ao mito Teseu, o orientou dentro do labirinto, possibilitou o seu retorno à porta de entrada e a oportunidade para matar o temido Minotauro. Aqui, lê-se a morte do Minotauro como um verbete, um início, um caminho para o entendimento das origens da psicologia política no Brasil enquanto área de pesquisa.

E, foi justamente esse fio e esse retorno, o ir e o devir, que conectaram as narrativas com a ciência da informação, que incorporou as entrevistas orais com os algoritmos e a genealogia acadêmica, que aproximou a década de 1973 aos anos de 2017 e, finalmente, uniu pessoas, algoritmos e números.

Para além da ferramenta genealogia acadêmica, o estudo reflete sobre as diferentes métricas, ou seja, a verificação, mensuração, análise e avaliação de práticas e dinâmicas das comunidades científicas produzidas por pesquisadores no interior de suas áreas de conhecimento.

A busca pelas origens — cientometria ou bibliometria

Desde muito tempo, verifica-se que a inquietação com a medida e evolução das ciências tem sido objeto de estudos. Essa preocupação com as medidas aparece com mais clareza nas ciências exatas, como a física e a astronomia, quando cientistas desejosos de conhecimento estimavam a distância entre as estrelas, a quantidade de sóis, a posição da lua em relação à terra e tantos outros sinais.

Nesse sentido, a metrologia ou a métrica da ciência nasce e desenvolve-se no conjunto das ciências exatas; a partir desse movimento, cada campo da ciência introduz o seu modo particular de medir ou mensurar, a própria evolução como, por exemplo, a biometria, a econometria, a psicometria, a antropometria, a sociometria e outras ciências. Em virtude da grande preocupação com o desenvolvimento da medida (métrica) e de indicadores nos diferentes campos de pesquisa em ciência, foi inevitável o surgimento da bibliometria ou cientometria.

Bibliometria é definida como o estudo da mensuração do progresso científico e tecnológico e que consiste na avaliação quantitativa e na análise das inter-comparações da atividade, produtividade e progresso científico. Em outras palavras, a cientometria consiste em aplicar técnicas numéricas analíticas para estudar a ciência da ciência. Já a bibliometria consiste no tratamento e na análise estatística da mensuração destes resultados e desenvolvimentos através das diferentes publicações científicas refletidas em artigos, livros e em revistas científicas editadas. Os dados ou indicadores bibliométricos utilizados por pesquisadores que estudam a ciência da ciência incluem (mas não são limitados somente a eles): o número de pessoas que recebem titulações acadêmicas ou científicas, o número de patentes registradas

² Cornelis Van Strallen; Leôncio Camino; Salvador Antônio Mireles Sandoval.

por cientistas, o número de artigos científicos publicados, o número de cientistas que publicam artigos científicos, o número de referências bibliográficas citadas nos artigos científicos, o número de citações recebidas por artigo científico, o número de auxílios à pesquisa recebidos pelos cientistas e a quantidade de recursos destinados às atividades de pesquisa fomentadas pelas agências. (Taubes, 1993 citado por Bianchi e Silva, 2002, p. 3).

A cientometria é usualmente definida como a métrica da ciência. O estudo, a mensuração e a quantificação de determinado campo do conhecimento e seu progresso científico na área. Toda a pesquisa para esse fim é realizada em indicadores chamados bibliométricos. Quanto à sua aplicabilidade, estudos centimétricos possuem grande potencial de aplicação e investimentos em novos estudos. Governos e instituições científicas têm especial interesse na realização, continuação ou proposições de novas pesquisas baseadas nos resultados métricos, de modo que podem utilizar tais conhecimentos com vistas a apoiar e implementar o desenvolvimento científico e tecnológico a partir de resultados mensuráveis.

Esses dados mensuráveis propiciam para tais interessados a tomada de decisão e a busca por melhor administração de recursos financeiros. Por meio desses indicadores bibliográficos ou dados, faz-se a busca e análise de citações, fatores de impacto de periódicos científicos, teses, dissertações e artigos, tornando-se fonte de informação imprescindível para pesquisadores de todas as áreas do conhecimento interessados, sobretudo no desenvolvimento e evolução da ciência. De acordo com Rogério Mugnaini (2016),

Segundo Haustein (2016), métricas acadêmicas são, portanto, definidas como indicadores baseados em eventos registrados de atos (ex: ver, ler, guardar, difundir, mencionar, citar, reutilizar, modificar) relacionados aos documentos acadêmicos (ex: documentos, livros, blogs, conjuntos de dados, código) ou agentes acadêmicos (ex: pesquisadores, universidades, financiadores, revistas). (p. 34)

Nesse sentido, os dados ou indicadores bibliométricos são considerados mecanismos aplicados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento; além disso, são utilizados para o estudo das atividades científicas brasileiras e fundamentados na premissa de que existem qualidade e presença de publicações científicas no país. Ainda, são pautados na quantidade de tais produções os aspectos cognitivo e social; nessa direção, Bianchi e Silva (2002) acrescentam:

Do ponto de vista cognitivo, um novo conhecimento somente adquire o seu valor quando ele é difundido dentro da comunidade, pois, somente assim poderá contribuir para o avanço científico. Do ponto de vista social, a publicação de novos descobrimentos é uma etapa essencial do processo de investigação, permitindo ao cientista obter o reconhecimento de seu próprio trabalho. (p. 3)

Frequentemente, dois conjuntos de indicadores bibliométricos ou dados são utilizados na cientometria da produção científica, quer dizer, aqueles que refletem quantitativamente as publicações científicas e aqueles chamados de indicadores de impactos, pois refletem quantitativamente as citações obtidas a partir de trabalhos publicados, o que, em princípio, revela o alcance de tal produção científica em determinada área. Importante ressaltar que, para a realização de um estudo mais aprofundado no campo científico e tecnológico, entre outros dados não mencionados neste texto, mensura-se o número de patentes registradas por serem estas os indicadores do campo tecnológico.

O que se está ponderando neste texto são as possibilidades de leitura das atividades científicas decompostas em indicadores quantitativos. Muitos pesquisadores se debruçam sobre tais dados ou indicadores bibliométricos, com a intenção de mensurar as atividades científicas, as publicações e os impactos da atividade científica de um determinado campo do conhecimento.

Encontram-se na literatura científica muitos trabalhos com a finalidade de estudar produções científicas e revistas. É possível citar, por exemplo, o número de publicações de determinado campo científico, os indexadores, a posição ocupada pelo país no ranking de publicações mundiais, a criação e o desenvolvimento de programas de pós-graduação, o número de citações e o fator de impacto estritamente relacionado a algum periódico ou revista em que tal atividade científica foi publicada.

É claro, existem algumas limitações na utilização de dados ou indicadores bibliométricos. Tais dados são importantes para mensurar as atividades científicas e o avanço das ciências, contudo, como qualquer outra forma de avaliação, esta também é suscetível a limites e ponderações, especialmente por ser um indicador que fornece quantidade e não qualidade. Deve-se ponderar também que os dados, quando utilizados comparativamente entre ciências distintas e até mesmo entre a diversidade de algumas disciplinas, podem incorrer em erros de distribuição de recursos financeiros e de tomada de decisão a respeito da continuidade ou descontinuidade de programas de pós-graduação, revistas ou determinada especificidade de alguma área do conhecimento.

Portanto, considera-se que a avaliação das atividades e produções científicas se constituem em fontes históricas para a análise do avanço da ciência.

Genealogia acadêmica Lattes

A genealogia acadêmica Lattes “é entendida como o estudo da herança intelectual perpetuada através dos relacionamentos entre orientadores e seus alunos” (Mena-Chalco citado por Sugimoto, 2014). É também utilizada para apresentar, por meio de árvores genealógicas, as relações formais de orientação. A genealogia acadêmica permite estudos e análises do desenvolvimento científico e a mensuração das interações acadêmicas. Os estudos com a ferramenta genealogia acadêmica aconteceram inicialmente com pesquisas de cientistas da área da saúde, por exemplo, Oswaldo Cruz, Johann Bernoulli e, posteriormente, com pesquisas em ciências humanas.

A diferença entre a genealogia acadêmica da cientometria e a da bibliometria está no objetivo dessas ciências métricas, nas duas últimas a intenção é realizar conferências estatísticas de produção bibliográfica, coautoria, citações, participação em projetos de pesquisa, orientações, inatividade e senioridade. Em tais pesquisas, não se utiliza de recursos humanos ou de verificação de qualidade. Tais indicadores bibliométricos ou dados são posteriormente empregues por agências de fomento e órgãos governamentais como, por exemplo, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A genealogia acadêmica “mede” as relações humanas honoríficas e o desenvolvimento científico de uma determinada área a partir dessas relações de parentesco. O interesse maior dessa ferramenta é o impacto na formação de recursos humanos, na influência

intelectual, na autonomia e no alcance geográfico, temporal e histórico dessas relações honoríficas. O pesquisador Mena-Chalco (2016) descreve a genealogia acadêmica como uma ferramenta que pesquisa a ascendência, descendência, desenvolvimento e disseminação de áreas do conhecimento. Para a confecção desse estudo, utiliza-se o mesmo formato das árvores genealógicas familiares e das de parentesco entre pessoas, entretanto estuda-se as relações estabelecidas por veículos sociais e de documentação de tais indivíduos. Ele assevera que:

Documentar indivíduos e seus relacionamentos utilizando a genealogia visa a obtenção de conhecimento sobre a origem, evolução e disseminação de grupos inter-relacionados. Essa tarefa de documentação auxilia o entendimento da formação e tendências futuras de grupos de pessoas. Nesse contexto, a caracterização de árvores de genealogia acadêmica, por meio de métricas tipológicas permite categorizar indivíduos por meio de sua linhagem acadêmica e possibilita a obtenção de novos conhecimentos importantes para a compreensão do cenário científico de uma área. (Mena-Chalco e Rossi, 2014, p. 29)

Em regra, os estudos das origens procuram o lugar e o reconhecimento de algum objeto no tempo, no espaço, na história. Assim, a genealogia acadêmica, representada no caso desta pesquisa por um genograma, pode ser compreendida como o estudo e o rastreamento da ascendência e descendência de pessoas, de uma família, de cientistas e pesquisadores. Neste estudo, analisamos as relações criadas por orientador e orientando, de mestrado e de doutorado, configurando-se assim em uma relação de parentesco acadêmico. O autor acrescenta, ainda;

As redes de parentesco podem ser caracterizadas pela forma como suas relações são organizadas. A árvore de genealogia acadêmica (genograma acadêmico) é uma representação gráfica. É entendida como o estudo da herança intelectual perpetuada através dos relacionamentos entre orientadores e seus alunos. Genealogia Acadêmica usada para descrever as relações formais de orientação. (Mena-Chalco, 2016, p. 8 citado por Veiga, 2017, p. 14)

Ainda sobre as possibilidades da genealogia acadêmica, pode-se elencar a utilização dessa ferramenta na “análise da nucleação de grupos/instituições de pesquisa e identificação de fluxo/disseminação de conhecimento” (Mena-Chalco, 2014). Como dito anteriormente, a genealogia acadêmica se difere dos estudos da cientometria e da bibliometria porque nestes raramente é avaliado o impacto na formação de novos recursos humanos. Tais estudos analisam as formas de propagação ou comunicação das produções científicas, como, por exemplo, a divulgação científica, a produção bibliográfica, as citações, entre outros, mas “raramente é avaliado o impacto na formação/projeção de novos recursos humanos” (Mena-Chalco, 2014).³ Sobre isso, Damasceno (2016) afirma:

A atividade de orientação acadêmica é uma forma de relacionamento que promove a evolução do orientado, da instituição, e da sociedade de um modo geral. Atualmente, pode-se observar diferentes iniciativas, por parte de comunidades acadêmicas, no sentido de documentar, analisar e classificar estruturas de genealogia acadêmica.

³ Jesús P. Mena-Chalco - Professor da Universidade Federal do ABC.

Analisar estes relacionamentos sob a forma de uma estrutura genealógica (i.e., grafo de genealogia acadêmica), permite um maior entendimento sobre a comunidade científica, a caracterização do indivíduo por meio de seus relacionamentos e a identificação do impacto gerado por esses indivíduos na formação dessa comunidade. (p. 4)

Assim, a genealogia acadêmica, pode ser classificada em cinco dimensões, relacionadas a seguir.

1ª — Genealogia honorífica: “ênfase na descendência de um pesquisador para evidenciar o impacto nas gerações de acadêmicos.”

2ª — Genealogia egocentrista: “ênfase na ascendência de um pesquisador para evidenciar os ancestrais mais importantes.”

3ª — Genealogia histórica: “ênfase na contextualização histórica (análise histórica) do desenvolvimento de uma área. Geralmente considerados os ‘pioneiros/fundadores das áreas’”.

4ª — Genealogia paradigmática: “ênfase em como o conhecimento e as práticas epistemológicas são transmitidos através das relações de orientação.”

5ª — Genealogia analítica: “ênfase na aplicação de métodos matemáticos e computacionais para criar e estudar as relações de orientação.”

No caso deste estudo, utilizamos os pressupostos da genealogia honorífica, pois esta dá ênfase à descendência de um pesquisador. Para compor o genograma, utilizou-se de informações disponibilizadas na plataforma Lattes de três pesquisadores considerados precursores e separados para a análise de suas relações honoríficas.

Dessa maneira, a genealogia acadêmica pôde ser utilizada para documentar e organizar os pesquisadores separados para a análise, considerando-se suas relações de orientação acadêmica, sua produção científica na área, criação de grupos de estudos e outras atividades científicas. Para a criação da árvore de genealogia deste estudo, buscaram-se os dados obtidos nas relações de orientação (somente os dados cadastrados na plataforma Lattes); realizaram-se a coleta e identificação de dados, e a transformação destes em um genograma, representado na Figura 1. Os pontos vermelhos representam os pesquisadores antecessores, e os pontos verdes representam os pesquisadores sucessores.⁴

⁴ <http://vision.ime.usp.br/~jmena/projeto-genealogia-ABPP-cida-malagrino/genealogia>

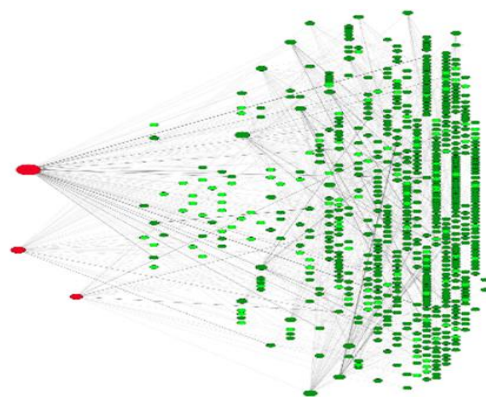


Figura 1. Genograma - Fonte: Maria Veiga / Mena-Chalco (2017).

Reflexões

Como dito anteriormente, três pesquisadores considerados precursores foram separados para a formação da árvore genealógica por sua participação significativa, pela linha temporal, pela presença em documentos escritos e por terem feito parte da criação e gestão da ABPP e da Revista de Psicologia Política. A análise dos dados revelou o número de descendentes ou sucessores a partir do grupo inicial, representados na Tabela 1. O grupo inicial analisado composto por 3 (três) pessoas. O número de Sucessores identificados: 787 (setecentos e oitenta e sete) pessoas (125 sem CV Lattes). Antecessores dos três pesquisadores analisados. Identificados: 7 pessoas (7 sem CV Lattes, mas mencionados por seus sucessores).

Grupo de pesquisadores analisados

Nome completo	Ano de formação	Pais acadêmicos	Filhos acadêmicos	Supervisões pós-doutorado	Orientações doutorado	Orientações mestrado	Total de sucessores
Cornelis Johannes Von Stralen	1975	2	31	1	6	27	147
Leôncio Francisco Camino Rodriguez Larrain	1969	2	49	0	12	36	200
Salvador Antônio Mireles Sandoval	1970	3	128	0	52	91	440

Fonte: Maria Veiga /Mena-Chalco (2017). Tabela 1.

PUCSP. Em 1972 o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social inicia suas atividades cujo compromisso fundamental era organizar uma Psicologia Social voltada para a realidade brasileira. Outros programas de pós-graduação no Brasil também se preocuparam com a ideia de uma Psicologia Social voltada para a realidade brasileira. Existe vasta literatura que apresenta a história do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da PUC-SP, assim como de outras instituições, são narrativas que envolvem muitos personagens, histórias e percursos interessantes que poderá ser melhor apreciada em dissertações, teses e livros específicos sobre o tema, o que não é o caso desse estudo.

Retornando as reflexões sobre a não individualização da ciência, ao realizar esse estudo sobre o desenvolvimento da psicologia política brasileira, fica evidente que as teorias antigas, ainda que não deem conta de resolver os problemas centrais da psicologia política, não são menos científicas que as teorias que foram propostas pelos precursores, e mantidas pelas novas gerações. Considero que sem as entrevistas, as narrativas desses precursores, faríamos apenas uma história da psicologia política com uma abordagem experimental e factual. O percurso intelectual, os antecessores, as emoções, contradições e as memórias refletidas nas narrativas desses pesquisadores, depois de transcritas e articuladas ao conjunto documental e a genealogia acadêmica, deixou de ser uma mera descrição biográfica destes cientistas.

Em toda a sua trajetória, a psicologia política brasileira, enquanto campo de pesquisa científica, tem buscado lidar com os fenômenos psicossociais que se desenrolam nas relações entre os indivíduos e o Estado, especialmente no comportamento político e tomada de decisões. Pensamos que quando Kuhn sugere a adoção de um outro paradigma, ou uma outra visão de mundo, contempla o desenvolvimento da psicologia política enquanto campo de estudos, o que Kuhn denomina de Ciência Extraordinária ou Revolucionária, que nada mais é do que a adoção de um outro paradigma, isto é, de visão de mundo, revolucionária e comprometida com mudanças sociais.

Considerações

Com o auxílio da ferramenta genealogia acadêmica, compusemos 61 páginas de relacionamentos acadêmicos. A partir dos três primeiros personagens, Salvador Antônio Mireles Sandoval, Cornelis Johannes Von Stralen e Leôncio Francisco Camino Rodriguez Larrain, pesquisadores do comportamento político desde a década de 1970, foi possível constituir as relações de parentesco acadêmico com os demais pesquisadores (sucessores) nos 16 anos analisados. A primeira geração agregou os pesquisadores que nomeamos de precursores. Tais personagens empregaram sua experiência e seus projetos de pesquisa para fortalecer a psicologia política enquanto área de desenvolvimento no Brasil. Tiveram o cuidado necessário ao lidar com as exigências da Capes, do CNPq, dos recursos financeiros, do registro das atividades e da preservação dos documentos. Essa geração trabalhou estrategicamente para que a ABPP e a RPP se constituíssem num espaço de intercâmbio científico entre as instituições universitárias nacionais e internacionais. Preocuparam-se em contribuir por criar vínculos com diferentes instituições, para compartilhar pesquisas e interesses, e assumiram

compromissos com a sociedade brasileira. Estimularam a participação dos alunos de pós-graduação em suas universidades para trabalharem na expansão do ensino e da pesquisa em psicologia política, e incentivaram a formação de grupos de pesquisa.

A segunda geração foi constituída por pesquisadores de diferentes estados brasileiros. Estes se empenharam em manter a ABPP, a RPP e os Simpósios Nacionais. Sucessores da primeira geração, herdeiros intelectuais por relacionamento acadêmico, genealogia honorífica, alguns formaram seus próprios grupos de pesquisa nas universidades a que estão vinculados profissionalmente e, no momento fazem um retorno aos teóricos clássicos da Psicologia e da Sociologia em busca de novas revoluções.

A terceira geração está capitaneada por pesquisadores, sucessores da segunda geração, herdeiros intelectuais por relacionamento acadêmico, genealogia honorífica. De modo semelhante a seus antecessores, alguns formaram grupos de pesquisa nas instituições a que estão vinculados profissionalmente., trouxeram outros teóricos para o campo de estudo e estão privilegiados pelas novas tecnologias de informação. No momento, está se formando a quarta geração que, se vê diante de uma situação sanitária, política e social nunca vivenciada.

Concluindo, a utilização da ferramenta de genealogia acadêmica coincidiu com os elementos que precisávamos para compor a pesquisa e detalhar a herança intelectual, a disseminação de uma área de pesquisa e a formação de grupos de pesquisa. Vimos minuciosamente a evolução dos sucessores, sua filiação acadêmica e sua história profissional, detalhadas em 61 páginas que, sem o auxílio da ciência da informação, seria inviável a sua confecção. Não se conclui aqui as análises dessas relações, e nem se pretende manter a última palavra sobre o assunto. Dois anos depois do projeto/piloto capitaneado pelo Professor Mena-Chalco, que nos auxiliou nessa pesquisa, materializou-se a Plataforma Acácia⁶, (figura 3) onde qualquer pessoa pode buscar informações sobre antecessores, sucessores e outras variantes.



Referências

Bianchi, M. P. & Silva, J. A. (2001). Revista Paidéia, 11(20), 5-10.

Bourdieu, P. (2005). Razões práticas: sobre a teoria da ação. 6ª ed. São Paulo: Papirus.

Cassidy, Cassidy R. Sugimoto, Escola de Informática e Computação da Indiana University Bloomington e coeditora da Beyond Bibliometrics (MIT Press).

⁶ O termo Acácia é uma inspiração da árvore Acácia, uma espécie nativa do sudeste Australiano. O formato da copa desta espécie assemelha-se com os grafos de genealogia acadêmica identificados no contexto brasileiro, ou seja, são compactos em termos de altura, indicando que no Brasil a Ciência é jovem (possui poucas gerações de doutores e mestres), mas largos, em termos de comprimento. Disponível em: <http://plataforma-acacia.org/>

DAMACENO, R. J. P., ROSSI, L., MUGNAINI, R., MENA-CHALCO, J. P. (2019). The Brazilian academic genealogy: evidence of advisor–advisee relationships through quantitative analysis. *Scientometrics*, 119(1), 303–333. <https://doi.org/10.1007/s11192-019-03023-0>.

DAMACENO, R. J. P., ROSSI, L., MENA-CHALCO, J. P. (2017). Identificação do grafo de genealogia acadêmica de pesquisadores: Uma abordagem baseada na Plataforma Lattes. In *Proceedings of the 32nd Brazilian Symposium on Databases* (pp. 76-87).

KUHN, T. S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Mena-Chalco, J. P. & Cesar-Jr, R. M. (2013). Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces, chapter Prospecção, de dados acadêmicos de currículos Lattes através de scriptLattes, 109-128. São Carlos: Pedro & João Editores.

Pinheiro, L. V. R. & Loureiro, J. M. M. (1995). Traçados e limites da ciência da informação. *Ciência da informação*, 24(1),.

Ruas, T. L. & Pereira, L. (2014). Como construir indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação utilizando Web of Science, Derwent World Patent Index, Bibexcel e Pajek? *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19(3), p. 52-81.

Targino, M. G. (2000). Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Inf. & Soc. Est.*, 10(2), p. 37-85.

Taubes, G. (1993). Measures for measure in science. *Science*, 260, 884-886.

Vanti, N. (2011). A Cientometria revisitada à luz da expansão da Ciência, da Tecnologia e da Inovação. *Ponto de Acesso*, Salvador, 5, dez. Recuperado de <http://www.portalseer>

Veiga, M. A. C. M. (2017). Do comportamento político à Psicologia Política no Brasil: a história da Psicologia Política vista pelos participantes da Associação Brasileira de Psicologia Política (Dissertação de mestrado inédita). Programa de Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.